

À tarde, Montoro foi informado

O governador Franco Montoro permaneceu no Palácio dos Bandeirantes toda a tarde de domingo, ou seja, das 14 às 18 horas. As 14 horas, ainda esperançoso da recuperação do presidente eleito Tancredo Neves, recebeu o ministro Aloísio Alves, da Administração. Além desse encontro, conversou por telefone com governadores e políticos de todo o País. Ainda não estava informado do agravamento do estado de saúde de Tancredo Neves, embora tivesse mantido contato telefônico com os médicos do Instituto do Coração, para onde seguiu às 18 horas, acompanhado do filho e secretário particular, Ricardo Montoro, e do secretário estadual do Planejamento, José Serra.

O governador chegou às 18h15 ao Instituto do Coração, subindo diretamente para o 4º andar. Foi informado do agravamento da saúde do presidente eleito e se dirigiu ao setor administrativo, onde conversou longamente

com os cardiologistas Adib Jatene e Fulvio Pilleggi, além do especialista em moléstias infecto-contagiosas, Vicente Amato Neto, aos quais se juntaram, pouco depois, o cirurgião Henrique Walter Pinotti e o anestesista Rui Gomide do Amaral. Os médicos preveniram o governador sobre a gravidade do estado clínico do paciente, ressaltando que a morte deveria acontecer em poucas horas. Aconselharam-no a retornar ao Palácio dos Bandeirantes e, ali, aguardar os acontecimentos.

Franco Montoro deixou o Incor visivelmente abatido. Conforme havia comunicado aos jornalistas de plantão por intermédio de seu assessor de imprensa, João Russo, não concedeu entrevista. Eram 19h30. Em Palácio, depois do jantar com a família conversou longamente por telefone com o senador Fernando Henrique Cardoso, presidente do diretório estadual do PMDB e líder do governo no Congresso.

Mais um boletim médico foi lido às 21h15 pelo secretário de Imprensa Antônio Britto. Dizia: "Neste momento, o quadro clínico é bastante crítico, atingindo características de irreversibilidade". Era o sinal combinado com Montoro — e, provavelmente, com outras autoridades — sobre a proximidade da morte de Tancredo Neves.

Acompanhado de dona Lucy e do filho Ricardo, o governador Franco Montoro retornou ao Instituto do Coração às 22 horas, indo diretamente para o 4º andar. Enquanto isso, vários dos seus assessores começaram a telefonar aos secretários de Estado, inteirando-os da proximidade do desenlace e pedindo que aguardassem, em suas residências, o anúncio oficial da morte do presidente. Somente depois disso deveriam dirigir-se ao Centro de Convenções Rebouças, onde o governador faria um pronunciamento. Franco Montoro não chegou a ver o presidente eleito ainda com vida.